

**Título: Vigilância científica: espécies medicinais ameaçadas de extinção na região Sudeste do Brasil**

Autor(es) Sharon Martins Gouvêa; Regina Braga de Moura\*

E-mail para contato: regina.moura@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Espécies Ameaçadas; Plantas Medicinais; Conservação; Etnobotânica; Sudeste

**RESUMO**

O Brasil é caracterizado como um país de grande biodiversidade, possuindo a flora mais rica do mundo. Desta forma, muitas populações fazem uso das plantas medicinais para curar doenças, que muitas vezes é o único recurso terapêutico que possuem. A superfície territorial brasileira é coberta pelos seguintes biomas: Amazônia, Caatinga, Campos Sulinos, Cerrado, Floresta de Pinheiros do Paraná, Mata Atlântica e Pantanal. Os biomas que caracterizam a região Sudeste são: a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga. Apesar de possuir a maior biodiversidade do planeta e ainda apresentar grandes áreas de vegetação, observa-se um aumento da destruição dos biomas, com o crescimento das atividades agrícolas, extrativismo madeireiro e crescimentos das cidades de forma desordenada. O extrativismo predatório de plantas medicinais também tem contribuído para este cenário. Todos esses fatores contribuem para escassez e até mesmo, o que é mais preocupante, extinção de algumas espécies de plantas. Este estudo tem o objetivo de listar as espécies ameaçadas da flora medicinal do Sudeste brasileiro. Através de levantamentos nas floras medicinais dos estados de ES, SP, MG e RJ, foi realizada uma comparação com a Lista de Espécies Ameaçadas, da Instrução Normativa MMA nº 6/2008. As espécies presentes na Lista foram revisadas quanto à sua origem e distribuição por bioma, condição de endemismo, usos medicinais e princípio ativo. Foram encontradas três espécies ameaçadas, entre as medicinais da região Sudeste: *Ocotea odorifera* (Canela-sassafrás) (MG e RJ) – espécie nativa e endêmica. Bioma: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. A Canela-sassafráz possui alto valor comercial, por ter uma madeira de boa qualidade e, principalmente, pelos princípios ativos como o safrol, utilizado na indústria farmacêutica; *Pilocarpus microphyllus* (Jaborandi-legítimo, Jaborandi-do-maranhão) (MG) – espécie nativa e não endêmica. Bioma: Amazônia e Cerrado. O Jaborandi é uma importante fonte da droga pilocarpina. Este alcalóide é usado na oftalmologia para contração da pupila em alguns procedimentos cirúrgicos e em alguns tipos de glaucoma. A pilocarpina também estimula a salivação e a transpiração, podendo ser utilizada no tratamento de xerostomia de pós – irradiação em pacientes com câncer de boca e pescoço; *Euterpe edulis* M (Palmitero) (RJ e SP) – espécie nativa e não endêmica. Bioma: Cerrado e Mata Atlântica. Além de ter grande importância para o bioma da Mata Atlântica, onde suas sementes e frutos servem como alimento para a fauna, o *E. edulis* produz um palmito de alta qualidade, não sendo muito fibroso e nem tão doce e pode-se utilizar também a polpa dos frutos para produção de sucos energéticos. Na medicina popular é usada para hemorragia e dor de barriga por uso externo. Conclui-se que a medicina popular da região Sudeste faz uso de 3 espécies medicinais ameaçadas: *Euterpe edulis*, *Ocotea odorifera* e *Pilocarpus microphyllus*. No ES não há uso de espécies medicinais ameaçadas. RJ e MG são os estados que contribuem para a exploração de duas espécies medicinais cada um, sendo *Ocotea odorifera* comum aos dois estados. A medicina popular de SP usa *Euterpe edulis* como única espécie ameaçada. As espécies *Euterpe edulis* e *Ocotea odorifera* merecem especial atenção em programas de sustentabilidade no uso de plantas medicinais, pelo seu uso por populações de dois estados da região Sudeste. A inclusão do saber local na construção e participação de projetos de manejo dos recursos naturais, quando integrados a conservacionistas são capazes de encontrar caminhos para a integridade de áreas protegidas.